

CONTRATO CT.DS.SP.033.2009**CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA
AÇÕES A JUSANTE DO PBA – PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DA UHE SANTO
ANTÔNIO****Relatório Mensal - Fevereiro 2010**

PORTO VELHO - RONDÔNIA

INSTITUIÇÕES

CONTRATANTE: Santo Antônio Energia S/A - SAESA

CONTRATADA: Instituto de Estudos e Pesquisas do Agronegócio Rondoniense - IEPAGRO

DURAÇÃO DO CONTRATO: 24 MESES

EQUIPE-NÚCLEO IEPAGRO

Pedro Vilson Pinheiro
José Maria da Silva Sales
Nara Eliana Miller Serra
Francinete de Fátima Alves Avelar
Dércio Bernardes de Souza

SUMÁRIO

1	Introdução	04
2	Atividade e metas envolvidas nos meses referências constantes em contrato	05
3	Metas e atividades pactuadas no cronograma de desembolso e respectivos períodos de execução	06
4	Comunidades Pesquisadas	06
5	Atividades desenvolvidas	07
5.1	Execução do trabalho em campo – Da composição da Equipe	08
6	Resultados obtidos com as atividades desenvolvidas	09
6.1	Metodologia	09
6.2	Quantidade de formulários preenchidos	09
6.3	Das características das Comunidades	11
6.4	Síntese do potencial produtivo, pesqueiro, frutífero e extrativista das comunidades visitadas	13
6.5	Monitoramento do Solo	45
6.6	Principais dificuldades encontradas para a realização do trabalho	47
7	Tratamento de Dados e Georreferenciamento	50
7.1	Empresa para tabulação e análise de dados	50
7.2	Empresa de Georreferenciamento	50
7.3	Empresa para análise do solo	50
	Considerações Finais	51

Nada está totalmente organizado em compêndios na cultura amazônica. É preciso errar pelos rios, tatear no escuro das noites da floresta, procurar os vestígios e os sinais perdidos pela várzea, vagar pelas ruas das cidades ribeirinhas, enfim, procurar na vertigem de um momento que se evapora em banalidades, a rara experiência do numinoso. Experimentar o frêmito de um caminhar errante que vai descobrindo com o decoro a irrupção perene da fonte da beleza. (LOUREIRO, 2001 :25).

1. Introdução

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas no mês de Fevereiro de 2010, bem como, os resultados parciais do objeto do contrato de Prestação de serviços para o Programa de Ações a Jusante do PBA – Projeto Básico Ambiental da UHE Santo Antônio, e o Ofício nº 120/2009-GGENE/DILIC/IBAMA.

Os trabalhos foram desenvolvidos de acordo com a Meta 01 – voltados ao item 1.1 - *Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas*, realizados nos Distritos de Calama, Demarcação, Nazaré, São Carlos e comunidades do entorno de todos esses Distritos. Os trabalhos foram desenvolvidos de acordo com as Metas 01, 02, 03 e 04, sendo executados os itens: 1.1 - *Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas*, relacionados a atividade frutífera; 2.1 – referente a extração de óleo de palmáceas nativas; 3.1 – voltada as Ações de Apoio a Atividade Pesqueira; e 4.1 - Mapeamento das áreas de produção em Várzea e 4.2 – Coleta de amostra de solos, realizados nos Distritos de Calama, Demarcação, Nazaré, São Carlos e comunidades do entorno de todos esses Distritos.

Para a realização dessa fase, a equipe de pesquisadores foi capacitada por este Instituto, objetivando a realização das entrevistas e o preenchimento do formulário “Inventário da Produção”, documento este elaborado visando tanto o levantamento da produção e potencialidades existentes, bem como o Cadastramento dos moradores ao longo do Rio Madeira, Rio Preto e Rio Machado, onde se encontra o Distrito de Demarcação.

Toda a região ribeirinha é de uma beleza indescritível. O rio forma seus meandros, para em determinadas localidades bruscamente formar aberturas, expandindo ambas as margens, formando imensos espelhos d água, propício a navegação e a pesca. Nos meses de chuva intensa, o rio adentra a vegetação ciliar, onde partes dos troncos das árvores ficam submersos. Os rios juntamente com os produtos oriundos das propriedades são as fontes de subsistência, a renda dos ribeirinhos e representam a forma e a qualidade de vida. É nesse binômio rio/propriedade que ocorre parte da existência desses cidadãos, senão toda.

O relatório está estruturado de forma a facilitar o entendimento e acompanhamento das atividades e metas contratadas.

2. Atividades e Metas envolvidas nos Meses Referências constante em Contrato

As atividades e metas contempladas com execução de ações nos meses referências, estão listadas a seguir.

Atividades:

- a) Contribuir para diversificação da produção, segurança alimentar e melhoria da renda, em condições compatíveis com o equilíbrio ambiental e com os valores socioculturais dos grupos envolvidos.
- b) Estimular a produção de alimentos de qualidade, a partir do apoio às comunidades para a construção e adaptação de tecnologias de produção com uso e manejo sustentável dos recursos naturais.
- c) Incentivar a construção e consolidação de formas associativas que sejam geradoras de laços de solidariedade e fortaleçam a capacidade de intervenção coletiva dos atores sociais como protagonistas dos processos de desenvolvimento rural sustentável e possibilite a competitividade.
- d) Buscar a integração das atividades com programas, projetos e outras iniciativas governamentais voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e da infraestrutura necessária à comunidade e sua produção.
- e) Promover a articulação das ações com as diferentes secretarias e outros órgãos públicos e programas federais, estaduais e municipais para garantir a continuidade das ações.

Metas:

- a) Formar uma equipe técnica executora, com experiência comprovada em metodologias participativas.
- b) Monitorar anualmente a produção e produtividade das várzeas.
- c) Apoiar a implantação de uma agroindústria de extração de óleo de palmáceas nativas, que será realizada pela CONTRATANTE.
- d) Coordenar a construção coletiva de quatro agroindústrias de beneficiamento de frutas nas micro-regiões do Baixo Madeira: Cujubim Grande, São Carlos, Nazaré e Calama, visando à melhoria da produção e da qualidade de vida das comunidades.

- e) Coordenar a construção e gestão coletiva de 04 câmaras frigoríficas para estocagem do pescado, visando à melhoria da organização para a produção e comercialização.

3. Metas e Atividades Pactuadas no Cronograma de Desembolso e Respective Períodos de Execução

3.1 - Meta 1 - Implantação de 4 agroindústrias de beneficiamento de frutas regionais

Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
1.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Segunda
1.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Segunda

3.2 - META 2 - Implantação de agroindústria de extração de óleo de palmáceas nativas

Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
2.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Segunda
2.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Segunda

3.3 META 3 – Implantação de Ações de Apoio a Atividade Pesqueira (04 Câmaras Frias)

Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
3.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Segunda
3.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Segunda

3.4 META 4 – Monitoramento da Produção, Produtividade e Fertilidade das Várzeas a Jusante do Empreendimento

Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
4.1 – Mapeamento das áreas de produção em várzea	Do mês 1 ao mês 2	Segunda
4.2 – Coleta de amostras de solos	Do mês 1 ao mês 2	Segunda

4 – Comunidades Pesquisadas:

No primeiro momento, toda a equipe se deslocou para as seguintes comunidades:

- a) Distritos de Calama - comunidades: Aliança do Rio Preto, Mayci, Fortaleza, Nova Esperança, Ilha Nova, Ressaca, Espírito Santo e Ilha de Assunção;
- b) Distrito de Demarcação: Demarcação (Urbano), lago do jamarizinho, lago do cuniãzinho, Patoá, Independência e Boa Vista;

c) Distrito de Nazaré: Papagaio, Tira-Fogo, Conceição do Galera, Firmeza, Laranjal, São José da Praia, Prainha, Bonfim, Santa Catarina, Pombal, Ilha de Iracema, Nova Esperança e algumas propriedades de Boa Vitória.

Período: De 19 a 28/01/2010.

No segundo momento, duas equipes se deslocaram para os Distritos:

a) Nazaré: Complementação das comunidades restantes daquele Distrito, a saber:

Demais moradores de Boa Vitória, Bom Será, Canarana, Ilha de Canarana, Curicacas, Boa Hora, Vista Alegre e Ilha dos Periquitos;

Período: De 09 a 14/02/2010

b) São Carlos: Pesquisando as comunidades do entorno:

Santa Luzia, Terra Caída, Brasileiras, Sobral, Primor, Prosperidade e Ilha dos Maruins.

Período: De 08 a 13/02/2020

É importante ressaltar que Demarcação foi elevada a categoria de Distrito em 1997 e é composto pelas seguintes comunidades: Gleba do Rio Preto (Projeto Fundiário Alto Madeira) Patoá, Independência, Santa Helena, Mucuin, Bom Futuro, Monte Sinai, Juruá, Palmeiras, Cururu e Roncador, este último já próximo ao município de Machadinho do Oeste.

Estando a equipe já naquele local e Demarcação incluído no subprograma das ações a jusante, até então como parte de Calama, e, considerando que o Distrito se caracteriza como urbano, a equipe adentrou o Rio Machado e pesquisou algumas comunidades para saber qual o potencial nelas existente.

Também o Distrito de Nazaré apresenta uma configuração diferente do PBA, visto que algumas comunidades daquele Distrito estão consideradas como se fora de Calama.

5. Atividades Desenvolvidas

No decorrer dos meses de janeiro e fevereiro de 2010, foram desenvolvidas atividades para o desenvolvimento deste relatório e a execução do trabalho de campo, como:

- Planejamento das atividades para as etapas 1,2,3,e 4 – Ações a Jusante, em atendimento ao Ofício do IBAMA, anexo I;
- Software para coleta, análise e pesquisa de dados/SPHINX Brasil, anexo II;
- Informações sobre EMBRAGEO – Empresa Brasileira de Geoprocessamento, anexo III;
- Informações sobre Embrapa Rondônia – Laboratório de Análises de Solos e Plantas, anexoIV.

5.1 – Execuções do trabalho em campo – Da composição da Equipe

A equipe de campo foi constituída de profissionais de diversas formações, buscando-se obter os mais diferentes “olhares” sobre o cenário produtivo e o potencial existente, bem como as observações quanto aos aspectos sociais, de infra-estrutura, ambiental e econômico que vão além do preenchimento do formulário, e que contribuem para a percepção e identificação de outras questões inerentes ao modo de produção, do extrativismo e da pesca.

A equipe fez uso dos equipamentos de proteção individual – EPI, com a utilização de botas de cano médio, capa de chuva, salva-vidas, protetor solar e o uso de chapéus durante a realização do trabalho.



Quadro 1 – composição da equipe de trabalho em campo

Nome	Local de residência
Aline Maria Zarzuela Avelar	Porto Velho
Cícero Romão de Oliveira	Porto Velho
Dulce Gonçalves Braga	Porto Velho
Edmar de Paula Monteiro	Porto Velho
Elderley Paes de Carvalho	Porto Velho
Francinete de Fátima Alves Avelar	Porto Velho
Griscel Gisele Quinonez	Porto Velho
José Carlos de Miranda	Ariquemes
Sandra Macedo Conceição	Porto Velho
Saulo Giordane Lopes Serra	Porto Velho
Coordenação: Nara Eliana Miller serra	Porto Velho

Fazia parte da equipe técnica o Eng^o agrônomo João Bosco Paes Sobrinho, mestre em solo que fez a coleta das amostras das terras de várzeas altas nas comunidades visitadas.

6. Resultados obtidos com as atividades desenvolvidas

O trabalho em campo compreendeu a visita às comunidades para a efetivação do *Inventário da produção*, associado às informações que irão compor o Cadastro das comunidades a jusante, em atendimento ao Ofício N° 120/2009-CGENE/DILIC/ IBAMA de 16/07/2009:

6.1 - Metodologia:

O desenvolvimento das atividades em campo teve seu início ainda em Porto Velho com a constituição da Equipe, capacitação dos envolvidos e preparação da infra-estrutura de viagem.

No Primeiro momento, toda a equipe se deslocou em um barco com capacidade para abrigar a todos durante o período de 19 a 28/01/2010.

Para a realização do trabalho, foi estabelecida a seguinte estratégia:

- a) Nas comunidades com moradias distantes e dispersas na mata, o trabalho foi realizado em duplas, para evitar o desconforto de um pesquisador encontrar uma senhora sozinha e esta não se sentir à vontade com a presença de um estranho; Da mesma forma, quando uma pesquisadora encontrasse lá pelas entranhas da mata um morador sozinho, ambos se sentissem constrangidos, principalmente o morador com uma presença feminina por aquelas paragens;
- b) Nas comunidades onde havia propriedades próximas uma das outras, como vilas, as pesquisas foram individuais, tendo assim maior ganho de tempo.
- c) Reuniões para avaliar as dificuldades e trocar informações sobre as observações feitas, e também para reforçar alguns campos do formulário que eventualmente ainda houvesse dúvidas;
- d) Preenchimento do Diário de Campo com observações e percepções dos próprios pesquisadores, onde se pode obter o “olhar” de cada um de acordo com suas formações acadêmicas.

6.2 - Quantidades de formulários preenchidos

No quadro abaixo estão consideradas as visitas realizadas e os formulários preenchidos, bem como, as propriedades visitadas e que não foram inventariadas.

Quadro 2 – Demonstrativo do trabalho em campo

Comunidades	Nº visitas realizadas	Formulários preenchidos	Formulários não preenchidos			
			*Não quis responder	Casa fechada	Somente crianças	Outros
Aliança do Rio Preto	25	22		3		
Gleba Rio Preto	1	1				
Lago do Jamarizinho	3	3				
Lago do Cunianzinho	3	3				
Patoá	4	2		2		
Independência	7	7				
Boa Vista	7	7				
Vista Alegre	2	2				
Demarcação - urbano	18	18				
Mayci	4	4				
Fortaleza	3	3				
Nova Esperança	11	9		2		
Ilha Nova	14	13		1		
Ressaca – Santa Luzia	16	15		1		
Papagaio	27	23	2	2		
Espírito Santo	1	1				
Ilha de Assunção	10	9		1		
Firmeza	10	9		1		
Tira Fogo	22	19	2	1		
Conceição do Galera	15	13		2		
Laranjal	4	4				
São José da Praia	12	11		1		
Prainha	3	3				
Bonfim	4	4				
Santa Catarina	23	22				
Pombal	8	8				
Ilha de Iracema	8	8				
Boa Hora	11	11				
Boa Vitória	14	14				
Santo Antonio	4	4				
Guarani	3	1	2			
Santa Luzia	3	3				
Terra Caída	43	36		7		
Brasileira	19	13		6		
Sobral	1	1				
Prosperidade	16	14		2		
Sobral	4	4				
Ilha dos Maruins	4	4				
Vista Alegre	3	3				
Boa Hora	5	2		3		
Curicacas	20	17		3		
Canarana	3	3				
Boa Vitória	17	14		3		
Nazaré	23	10		10	03	
Ilha dos Periquitos	1	1				
Total	459	398	6	52	03	

* A recusa se deve a constantes levantamentos de informações junto às comunidades, pois algumas pessoas disseram que já haviam respondido perguntas semelhantes para outras instituições.

Das 459 propriedades visitadas, 61 formulários deixaram de ser preenchidos pelos seguintes motivos: Casa fechada, só havia crianças na residência, não quiseram responder e algumas esposas não sabiam informar sobre as questões referentes à propriedade e a produção. É importante ressaltar que com exceção dos Distritos e da Gleba do Rio Preto, as comunidades acima mencionadas foram visitadas propriedades por propriedades.

A comunidade Ilha de Canarana, foi visitada no dia 11/02/2010, porém, não existem moradores naquele local.

6.3 - Das características das comunidades

A população ribeirinha após a decadência da extração da borracha construiu o seu modo de viver de maneira peculiar, cujo modo de produção ainda é, baseado no trabalho cooperativo familiar e na produção somente do necessário para manutenção da família, comercializando apenas o excedente. Essa foi a maneira que o ribeirinho encontrou para sua sobrevivência. Longe da cidade, com um sistema de transporte precário, inseguro e de alto custo, associado à figura do atravessador que se aproveita das dificuldades do produtor, pagando-lhes pelos produtos, preços inferiores aos praticados no mercado.

Esse caboclo criou um mundo todo especial onde a cultura é o marco simbólico de sua existência e resistência através dos tempos. Da relação com a natureza se originou o seu modo de vida, pautado na simplicidade e na solidariedade entre as famílias e todos da comunidade. A relação de compadrio é fortalecida através da religião, da cultura e do trabalho. De natureza calma, o caboclo possui traços de seus ancestrais, os indígenas de quem a herança é grandiosa, fortemente evidenciada nas moradias, casa de madeiras em forma de palafitas cobertas de palha, comumente a beira dos rios e lagos.

Quando se menciona o termo “ribeirinho” não é somente aquele que mantém uma estreita relação com as águas, mas, sobretudo aquele que se mantém sob uma organização social diferenciada, que pratica o ato de pescar para sua sobrevivência, que mantém um modo de produção de atendimento à família, pequenas plantações de árvores frutíferas e ainda, pratica o extrativismo através da castanha do Brasil, açaí, a andiroba, a copaíba e outros óleos existentes na floresta. Silva, Souza (2002:27) definem ribeirinho como: *População constituinte que possui um modo de vida peculiar que o distingue das demais populações do meio rural ou urbano, que possui sua cosmovisão marcada pela presença do rio. Para estas*

populações, o rio não é apenas um elemento do cenário ou paisagem, mas algo constitutivo do modo de ser e viver do homem.

O modo de trabalho dos habitantes das margens dos rios apresenta os mesmos elementos comuns a todos os problemas básicos da região, ou seja, uma comunidade pobre, não no sentido da pobreza como sinônimo de fome, favela, desemprego, mortalidade infantil, mas, a pobreza política, que na visão de Pedro Demo (1996) compreende as dificuldades históricas de o pobre poder superar a condição de objeto manipulado, para atingir a de sujeito consciente e organizado, buscando seus interesses. Podendo manifestar-se na dimensão da qualidade, embora condicionado pelas carências materiais, sem recursos tecnológicos, sem orientação técnica, conduzindo para o déficit de cidadania, levando as comunidades ribeirinhas então, a economia de subsistência ou de excedente.

6.4 – Síntese do potencial produtivo, pesqueiro, frutífero e extrativista das comunidades visitadas:

Aliança do Rio Preto



Característica da Comunidade

Comunidade dispersa ao longo do Rio Preto que apresenta vários “braços” formando verdadeiro labirinto d’água. As casas são isoladas e algumas se encontram abandonadas. Não há energia elétrica e o único meio de transporte é fluvial. A educação e saúde são atendidas no Distrito de Calama.

Os poucos depoimentos obtidos, se pode constatar que devido o isolamento e a falta de assistência do poder público, como assistência social, saúde, educação, assistência técnica e transportes os produtores estão deixando as propriedades em busca de melhorias no Distrito de Calama

Frutífero: Apenas alguns pés de frutas ao redor das moradias como manga, ingá, caju e banana para o próprio consumo.

Extrativo: Presença de babaçu, castanha do Brasil, açai, tucumã, pupunha.

Pesqueiro: Os pescadores existentes nessa comunidade são filiados à associação de pescadores e suas principais dificuldades são: Barcos apropriados para a pesca, capacitação e novas tecnologias para pesca, contrato com regras claras com empresas e financiamentos para maior capacidade de produção.

Ambiental: Devido ao plantio destinado a subsistência, a floresta se encontra com 95% de preservação.

Gleba do Rio Preto



Característica da Comunidade

A gleba do Rio Preto se encontra distante do Distrito de Calama e o acesso é somente terrestre. No período chuvoso, somente a pé. Um grupo de pesquisadores se deslocou até o primeiro morador, Sr. Antonio Cândido, mais conhecido como “Tonico” acompanhado do Presidente da Associação ASPRARC e sua esposa. Devido à precária condição do caminho os pesquisadores não conseguiram ir adiante. Segundo informação do Sr. Milton residem naquela localidade aproximadamente 10 moradores. Portanto, as informações referem-se apenas a 1 produtor.

Frutífero: Cana-de-açúcar, milho e batata doce

Produtivo: Arroz, e mandioca

Extrativo: Foi percebido durante a caminhada que o local oferece grande quantidade de babaçu.

Ambiental: Florestas estão em sua maioria com 90% intactas com diversos tipos de madeira branca (muiratinga, breu) e madeira pesada (Itaúba, massaranduba entre outros). Há grande potencial madeireiro e não madeireiro e existe interesse em fazer o manejo florestal sustentável, mas a dificuldade para implantação de projetos devido à maioria não possuir documentos da terra. Não ocorre a extração de essências florestais devido à falta de capacitação e perspectiva de mercado

Distrito de Demarcação



Característica da Comunidade

Os moradores desse Distrito não apresentam características nem potencial produtivo. Sobrevivem através de diárias, funcionalismo público, pequenos negócios/comércio e alguns estão em busca de conseguir uma área rural para a exploração, pois são recém-chegados no Distrito.

Quanto à questão ambiental, são conscientes havendo nas pequenas ruas sempre uma lixeira e os lotes só estão desmatados próximo às residências o que é muito pouco. Perguntados sobre os problemas da comunidade, alguns disseram que não têm nenhum problema, já outros se queixam da saúde e da educação, mas são pouquíssimas as pessoas a fazerem reclamação do local onde vivem. No entanto, alguns moradores mencionaram o problema de alagação no período chuvoso.

A maior carência da população é de Água tratada e energia de qualidade.



**Comunidades do Distrito de Demarcação
Lago do jamarizinho, cunianzinho, Patoá, Independência, Vista Alegre**



Característica das comunidades:

Moradores residentes ao longo das margens do Rio Machado. Alguns deles pelo fato de morarem isolados desistem do cultivo para comercializar, e produzem apenas para a subsistência. As principais dificuldades dos moradores são:

- Para os pescadores, a falta de uma câmara fria na região para a conservação do pescado;
- Falta de apoio das instituições para com as pessoas que residem há anos no local.
- Transporte e comercialização dos produtos;
- Dificuldade financeira para ampliar o plantio;
- A maior dificuldade é nos casos de doença, porque levam horas para chegar a um posto de saúde.

Frutífero: Pequenas plantações nos quintais sendo encontradas as espécies de coco, goiaba, manga, abacaxi.

Produtivo: A produção de farinha nessas comunidades corresponde a 70%. O destaque da produção ficou por parte do Sr. João Mendonça, mais conhecido como “João Bolívia”, com produção de 350 sacas, cerca de 17.500Kg/ano. Produtores mais estruturados, é que estão produzindo a farinha de mandioca para comercializar; com 3 a 6 ha de plantio de mandioca. Todos possuem sua própria farinheira, mas gostariam de equipamentos mecânicos para o aumento da produção.

Extrativo: Destaca-se grande quantidade de babaçu; segundo informações de moradores em Patoá deve haver 1000 pés de babaçu por propriedade, e presença de andiroba e copaíba que não são extraídos por falta de capacitação para a extração do óleo;

Pesqueiro: No setor pesqueiro, foi encontrado pescador que pesca cerca de 6 ton/ano, são filiados a Associação dos pescadores de Rondônia e nos 4 meses recebem o benefício do Defeso.

Ambiental: Todos os moradores têm consciência da importância da preservação do meio ambiente porque é de lá que tiram o seu sustento e tem potencial para o fornecimento de matéria prima.

Firmeza



Característica da Comunidade

Também conhecida como Terra Firme, localidade alta a margem direita do Rio Madeira bastante preservada por seus moradores. Residem ali pequenos produtores que cultivam para subsistência, sendo a produção de farinha o único produto comercializado. As propriedades possuem áreas variando de 2 a 6 ha de mandioca para produção de farinha para consumo e o excedente vendido; parte das áreas abertas são ocupadas por frutíferas em torno das moradias, também para consumo e a coleta de castanha e açaí do mesmo modo, com exceção em alguns momentos do ano que coletam para comercializar.

A comunidade apresenta quase sempre as mesmas características: economia de subsistência, frutíferas em torno das casas.

Frutífero: Pequenos plantios em volta das moradias encontradas com frequências as frutas: Laranja, limão, cupuaçu, goiaba, manga.

Produtivo: Plantio de mandioca para produção de farinha para o consumo e venda do excedente.

Extrativo: Se resume na coleta do açaí e da castanha do Brasil para consumo e algumas vezes para comercializar.

Pesqueiro: Alguns praticam a pesca artesanal para o consumo.

Ambiental: As florestas se encontram em torno de 90% de preservação e áreas desmatadas são destinadas ao plantio de mandioca.

Ilha Nova



Características da Comunidade

Ilha Nova é uma pequena comunidade e todas as moradias foram visitadas. A comunidade é distante da margem do Rio Madeira e as propriedades são umas distantes das outras. Apesar de pequena, dá exemplo de como produzir de forma organizada mesmo em pequenas áreas.

Observou-se grande quantidade de plantas exótico-tropicais como espécies de Helicônia o que pode também ser um potencial econômico.

Frutífero: Plantio nos quintais de: laranja, cupuaçu, coco, cana-de-açúcar, tangerina, cubiu, banana, cajá, pupunha, açaí de plantio e café, sendo a produção de laranja e banana comercializada em Calama, Porto Velho e Humaitá.

Produtivo: Plantio de fumo para fabricação do fumo em rolo e de mandioca para a produção de farinha.

Extrativo: Devido ao tamanho da área não existe nenhuma alternativa para o extrativismo na comunidade.

Pesqueiro: Pesca apenas para subsistência.

Ambiental: Floresta praticamente intacta, com a presença de algumas espécies de madeira de Lei.

Nova Esperança



Característica da Comunidade

A comunidade de Nova Esperança é formada por 26 famílias, organizada em Associação – ASPRESE - Associação dos Produtores Rurais e Extrativista Santa Esperança, que não praticam o extrativismo vegetal, porém os moradores informaram que existem um potencial muito grande na região em virtude das terras altas. O carro-chefe é o plantio da mandioca destinada ao fabrico da farinha d'água. Cerca de 90% dos agricultores são cadastrados na Associação da Colônia dos pescadores do Estado de Rondônia, no Programa da Piracema, onde recebem em um salário mínimo por mês durante 4 meses, denominado auxílio defeso.

Frutífero: Limão, laranja, cupuaçu, abacaxi, banana e goiaba.

Produtivo: O plantio da mandioca destinada a produção da farinha d'água. Plantio de milho, feijão, abóbora nas áreas de vazeas.

Extrativo: O maior destaque fica por conta do percentual expressivo em matas nativas de babaçu, tucumã, inajá e azeitonas

Pesqueiro: a segunda produção vem do setor pesqueiro onde as espécies dourado e filhotes são os mais comercializados.

Ambiental: Pela produção de apenas mandioca em maior quantidade, a área desta comunidade está com sua floresta preservada.

Ilha de Assunção



Característica da Comunidade

A comunidade Ilha de Assunção é composta por 8 famílias que ocupam pequenas área entre 2 a 3ha com produção familiar mais focada no cultivo da mandioca. Os produtos silvestres apesar do potencial existente se resumem apenas para o consumo e não comercializados por falta de compradores. A principal dificuldade dessa comunidade é de se organizar. Já fundaram uma associação, mas não obtiveram sucesso.

Frutífero: Das frutas existentes nos quintais, destaca-se o cupuaçu, com produção expressiva na comunidade. Encontra-se ainda goiaba, graviola, abacate, manga, banana, cacau, jambo e caju.

Produtivo: Cultivo de macaxeira e mandioca para produção de farinha para consumo e comercialização. Cultivam também o milho e o feijão nas vazeas.

Extrativo: Encontram-se frutos silvestres como o urucuri com mais de 1000 pés e grande quantidade de pés de cajá.

Pesqueiro: Alguns são pescadores e tanto a produção pesqueira quanto agrícola são comercializados em Porto Velho e Calama.

Ambiental: A área é preservada em 90%, tendo várias espécies de madeira.

Ressaca



Característica da Comunidade

A comunidade de Ressaca chamada por seus moradores de Santa Luzia possui característica um tanto diferente das demais; a área é de apenas 80ha distribuídas em pequenos lotes e pouco produtivo por ser uma região alagadiça. Produção apenas para o consumo e pouco potencial para exploração extrativista.

Frutífero: Predomina a cultura do cajá, jenipapo e o cupuaçu.

Produtivo: Farinha para consumo.

Extrativo: Não foi informado da existência

Pesqueiro: Praticado apenas para o consumo

Ambiental: Área com todo potencial de floresta preservado.

Papagaio



Característica da Comunidade

A comunidade de Papagaio tem suas propriedades com cerca de 5ha ,tendo como principal cultura a mandioca. Dos entrevistados destaca-se o Sr. Raimundo Alves de Castro que colheu em 2009, 150 latas de açaí nativo e 100 latas da castanha do Brasil. Segundo Sr. Wescelau Rocha, morador da comunidade, existem em sua propriedade mais de 5.000 pés de babaçu e se houvesse comprador ele e sua família coletaria.

Frutífero: Cultura da banana, cupuaçu que são vendidos esporadicamente.

Produtivo: da farinha para consumo e venda do excedente.

Extrativo: É muito expressivo o potencial extrativista na região e com incentivo e apoio pode vir a ser o fomento dessa comunidade, destacando-se o açaí e a castanha como principal, seguido do urucuri e do cacau

Pesqueiro: Quatro agricultores são cadastrados no Programa da Piracema e recebem Auxílio Defeso, os demais pescam somente para o consumo.

Ambiental: Área da comunidade está com suas matas preservadas.

Laranjal



Característica da Comunidade

Laranjal é uma comunidade muito pequena, praticam a pesca e produzem apenas para subsistência e alguma venda do excedente. O plantio é feito nas várzeas, visto que, segundo produtor, a terra firme fica muito distante da propriedade dificultando a exploração dessas áreas. Nota-se que os produtores não têm terra definida ou demarcada, e quando a floresta é explorada, se faz de forma coletiva. No entanto, mostraram-se motivados a ampliar a produção, caso os empreendimentos se concretizem.

São José da Praia



Característica da comunidade

As pessoas que residem nessa comunidade têm o modo de vida mais difícil, pois a área sofre alagação com facilidade. No caso de ocorrer à produção direcionada, estão dispostos a aumentar o plantio e produção das frutas; com a perspectiva desse trabalho muitas pessoas se animaram em saber da possível oportunidade de ser instaladas agroindústrias em Calama.

Na visita a população local, verificou-se que a comunidade está mais organizada que outras. O local é provido de energia elétrica do Programa Luz para Todos.

Frutífero: No caso da fruticultura a produção é mínima destacando-se o cupuaçu, cacau, graviola, coco.

Produtivo: Exploram as culturas de várzeas como a melancia, milho, feijão e mandioca e comercializam em Porto Velho.

Extrativo: apresenta potencial para exploração do açáí e castanha do Brasil.

Pesqueiro: Praticam a pesca para consumo e venda do excedente.

Ambiental: A floresta encontra-se preservada em todo o seu potencial.

Conceição do Galera



Característica da Comunidade

A comunidade de Conceição do Galera é formada por pequenas propriedades, onde as pessoas moram em área cedida e por isso não possuem lavouras, apenas plantam o necessário para a subsistência, tendo sua renda da pesca e de programas do Governo como Bolsa família, aposentadoria.

Formada por propriedades de 3 a 6ha a mandioca é o principal cultivo para produção de farinha para consumo e o excedente comercializado em torno de 10 a 15 sacos/ano; algumas vezes pescam e vendem peixes como o dourado e o filhote. A produção se resume ao plantio nas várzeas; Também plantam no lago Canarana que fica por trás da comunidade em área de várzea.

Frutífero: Ao redor das casas encontram-se algumas frutíferas, como manga, laranja, abacate, cupuaçu e goiaba. A produção de melancia vendida por unidade rende cerca de mais ou menos 1.500 frutas/ano

Produtivo: Plantio de Milho, feijão, mandioca para produção de farinha.

Extrativo; Dos frutos silvestres encontrados em grande quantidade destacam-se o açaí, cacau e urucuri e a castanha que na safra, coletam aproximadamente cerca de 275 latas e vendem em Porto Velho.

Pesqueiro: Quanto ao pescado as principais espécies são: pacu, curimba, Cará, Dourado, Filhote;

Ambiental: A floresta está preservada e há existência de várias espécies de madeira.

Tira Fogo



Característica da comunidade

Na comunidade de Tira Fogo, predomina o cultivo da mandioca como atividade principal para o consumo e a venda do excedente, no entanto maior fonte de renda advém da pesca; Quanto ao extrativismo apenas a castanha do Brasil é coletada, os demais frutos da floresta poucos são vendidos. Na região há potencial razoável de peixe.

Foi visitado um agricultor, o senhor Raimundo Nonato que apresentou a maior produção agrícola com 21.000Kg de mandioca e macaxeira, 800 cachos de pupunha, 300 latas de açaí, 12 sacos de feijão, 2.500 melancias; 400 cachos de banana. Sendo toda a produção comercializada em Porto Velho.

Frutífero: açaí, cajá, cupuaçu, laranja, goiaba, coco, grande quantidade de pupunha, banana e melancia estes três últimos para comercialização.

Produtivo: Plantio de mandioca para a produção de farinha e o feijão.

Extrativo: Destacam-se os frutos silvestres como Babaçu, urucuri, tucumã, castanha do Brasil, açaí e cacau; existe grande quantidade de bacuri mais ou menos 200 pés segundo morador, e ainda existe um buritizal. Estes frutos são mais para o consumo e em algumas ocasiões, comercializados.

Pesqueiro: atividade importante nessa comunidade tendo como espécies mais frequentes: O dourado, jatuarana, pacu e curimba.

Ambiental: O meio ambiente está praticamente preservado, sendo desmatado apenas para a cultura de subsistência.

Ilha de Iracema



Características da comunidade

A Ilha de Iracema é uma pequena comunidade cultivam principalmente a mandioca, melancia e milho. A renda oriunda dessas atividades é relativamente baixa, não chegando a um salário Mínimo. Segundo informação, há um potencial de babaçu que pode vir a ser explorado

Frutífero: Destaca-se a laranja, beribá, coco, cupuaçu e principalmente a pupunha.

Produtivo: pequenas plantações de mandioca para produção de farinha para o consumo. Nas várzeas cultivam melancia e milho e feijão de praia.

Extrativo: Explora área coletiva em relação ao extrativismo principalmente o açaí e a castanha

Pesqueiro: A pesca é praticada de forma tímida comercializando apenas o excedente.

Ambiental: As áreas desmatadas são mínimas, apenas para pequenos plantios

Prainha



Características da Comunidade

Uma comunidade que sofre desbarrancamento do rio. Parte do plantio de alguns moradores a água já levou. Os entrevistados cultivam no período da seca, nas várzeas, a melancia, abóbora e o feijão para subsistência. Na comunidade falta posto de saúde e uma boa escola.

Bonfim



Características da Comunidade

Na comunidade de Bonfim as duas famílias entrevistadas são aposentadas, cultivam pequenas plantações para subsistência e um dos moradores inclusive disse ainda estar ali para segurar a terra por temer invasão.

Santa Catarina



Características da comunidade

A comunidade é composta de 42 famílias com lotes de 1 ou 2ha e encontra-se geograficamente localizada na Reserva Extrativista Ecológica Rio Preto criada através do Programa Planaflo. Dispõe de infra-estrutura como Posto de Saúde, Escola, Telefone Público e energia elétrica. Trata-se de uma propriedade particular, remanescente de seringal e as famílias moram em área cedida, portanto, o dono da propriedade cobra uma taxa de 20% sobre os produtos coletados na floresta e isso gera um desconforto nas famílias que praticam a coleta.

As famílias dizem ali residir pela infra-estrutura do local, porém, algumas cultivam seus produtos agrícolas no outro lado do Rio Madeira, na Ilha de Iracema. Este ano de 2010, os compradores estão vindos comprar na comunidade, oportunizando a redução do orçamento com pagamento de fretes dos produtos que são comercializados em Porto Velho.

Frutífero: graviola, jenipapo, coco, cupuaçu, goiaba, manga, banana, açaí e nas várzeas, para a melancia para comercialização.

Produtivo: Cultivam mandioca, macaxeira, milho e feijão.

Extrativo: No extrativismo coletam açaí, pupunha e castanha do Brasil.

Pesqueiro: Atividade de pesca é composta pela pesca artesanal para consumo e profissional e dentre as espécies mais pescadas são: dourado, pacu, jatuarana, sardinha, curimba, surubim e pintado.

Ambiental: Por se tratar de uma reserva extrativista, ela se mantém preservada

Pombal



Características da Comunidade

A comunidade de Pombal possui uma área de 2.400ha pertencente a uma só família, subdividida em nove propriedades com pequenas áreas abertas de cerca de 2ha/família. As famílias exercem a função de agricultores e pescadores, ocupam uma área destinada ao plantio de melancia e mandioca.

A comunidade é bem organizada e parte de seus membros fizeram cursos ligados a produção e administração rural.

Frutífero: Banana, melancia

Produtivo: A maior produção é de farinha, castanha e milho sendo boa parte vendida em Porto Velho.

Extrativo: Os frutos silvestres encontrados são o babaçu, bacuri, patoá, açaí, castanha e abacaba.

Pesqueiro: A atividade de pesca é um misto de pesca artesanal e profissional.

Ambiental: Área florestal preservada.

Boa Hora



Características da Comunidade

As famílias da comunidade de Boa Hora exploram principalmente as culturas de ciclo curto ou anuais como a mandioca à melancia, milho e feijão. Praticam a pesca para o consumo e vendem o excedente. O extrativismo da castanha tem potencial assim como outras espécies. No caso das agroindústrias para beneficiamento e extração do óleo vegetal de babaçu os produtores se mostram interessados na coleta da matéria prima.

As áreas ficam totalmente alagadas no período das chuvas e os moradores se deslocam para Nazaré a espera das águas baixarem para então retornar as suas casas.

Frutífero: Melancia, milho e banana.

Produtivo: O plantio se resume no feijão, macaxeira e mandioca para produção de farinha para o consumo e o excedente vendido para Porto Velho.

Extrativo: Na floresta pode ser encontrado castanha, babaçu, urucuri e o murumuru.

Pesqueiro: A pesca é praticada de forma tímida comercializando apenas o excedente.

Ambiental: A floresta está toda preservada, visto que somente 5% foram explorados no cultivo da

mandioca.

Boa Vitória



Características da comunidade

A comunidade de Boa Vitória, pertence ao Distrito de Nazaré e é composta cerca de 25 famílias que moram ao longo da margem do Rio Madeira; usufrui dos Benefícios do Distrito de Nazaré, como a energia, telefone, o posto de saúde e a escola, mesmo assim se mantém longe dos fóruns e discussão, bem como outros tipos de incentivos que possam vir por parte do poder público, foi o que a maioria dos moradores o informou, e complementaram que não produzem em grande escala por não terem condições técnicas e a falta de compradores. O problema da comunidade é a falta de um poço artesiano para ter água canalizada para o consumo. Nesse período das chuvas, as águas são muito barrentas e para serem utilizadas há necessidade da utilização de cloro. Na educação queixam-se pela falta de professores, razão pela qual o ensino de 5ª a 8ª série não está funcionando.

Frutífero: Se resumem ao plantio de quintais, sendo as frutíferas mais freqüentes a laranja, goiaba, abacaxi, melancia tangerina e coco.

Produtivo: Cultiva mandioca para a produção de farinha, o milho, feijão e 75% da produção agrícola são comercializados no Distrito de Nazaré.

Extrativo: Coletam a castanha e o açaí em pequenas proporções, podendo ser encontrados outras espécies como o babaçu, inajá, murumuru, abacaba, cajazinho e urucuri.

Pesqueiro: Há uma expressiva presença de pescadores, e as espécies mais vendidas é o dourado, filhote e surubim.

Ambiental: A área de floresta é bastante grande e preserva em sua totalidade.

Santo Antonio



Características da Comunidade

A comunidade de Santo Antonio tem a produção agrícola nos plantios de várzeas por ser de curto período, e da floresta podem ser colhidos muitos frutos silvestres; os agricultores/pescadores estão inscritos no Programa Auxílio Defeso.

Frutífero: Plantio de melancia, milho, melão e jerimum.

Produtivo: O potencial agrícola está no plantio de macaxeira e o milho.

Extrativo: Na floresta é recolhido a bacuri do mato, abacaba, pupunha e açai com produção expressiva.

Pesqueiro: As espécies encontradas são a jatuarana, pacu, Curimatá, dourado, pintado e barba chata.

Ambiental: A floresta preservada e o desmatamento se dá em função do plantio de subsistência.

Terra Caída



Característica da comunidade

A Comunidade de Terra Caída apresenta uma diversidade agrícola expressiva em relação às demais comunidades. Na organização social existe a ASPROTEC – Associação dos produtores rurais de Terra caída, cuja diretoria está tentando revitalizar o interesse dos associados. Foram encontrados nos 35 formulários preenchidos 09 agricultores, trinta e um cadastrados na colônia de pescadores do Estado de Rondônia, 10 no Programa Bolsa Família e 03 funcionários públicos. Segundo o Sr. José Sirineu Nunes, pastor da Igreja Assembléia de Deus, a metade da população de Terra Caída é Católica e a outra evangélica.

Frutífero: Banana, melancia melão, abóbora, coco, laranja, limão e abacate, cupuaçu.

Produtivo: Plantio de macaxeira para a produção de farinha d'água

Extrativo: Na floresta encontra-se açaí, castanha do Brasil

Pesqueiro: O pescado das espécies: Dourado, pacu, jatuarana, Curimatá, sardinha, pintado, piraíba, bodó e carauaçu.

Ambiental: As florestas continuam preservadas em sua totalidade com percentual de 95% e, segundo os agricultores as essências florestais mais abundantes e conhecidas popularmente são: Cedro, ipê, marapajuba, louro, castanheira, mulateiro, faveira, jacareúba e miratinga.

Santa Luzia



Características da comunidade

Na comunidade de Santa Luzia foram feitas 3 visitas onde foram encontradas 3 pessoas aposentadas que praticam a agricultura para completar a renda, sendo vendida em Porto Velho.

Frutífero: Manga, goiaba, abacate, acerola, cupuaçu, coco, banana, manga, cajá, graviola e maracujá.

Produtivo: Plantio de macaxeira para produção de farinha, o milho e o feijão.

Pesqueiro: Surubim, pacu, jaraqui, mandi, jatuarana.

Extrativo: Pequena quantidade de madeira, açaí e seringa, cajá com maior intensidade e urucuri e o murumuru.

Ambiental: Floresta com suas matas preservadas.

Brasileiras



Características da comunidade

A população da Comunidade Brasileira encontra-se hoje, as margens do Rio Madeira e a beira da estrada construída pelo Governo do Estado, oriunda do prolongamento da conhecida estrada da penal, cerca de 78Km até a boca do porto conhecido como “Boca do Jamari” .A comunidade está fundando uma associação a ASMOB – Associação dos Moradores da Comunidade Brasileira tem como Presidente a Sra. Maria Helena Vieira dos Santos, que confirmou em 47 números de associados

Frutífero: Banana, feijão, limão.

Produtivo: Plantio de macaxeira para produção de farinha, milho, feijão e cana de açúcar vendida em São Carlos, Boca do Jamari e ao longo da Estrada.

Extrativo: Açaí para comercialização.

Pesqueiro: As espécies encontradas são o bacu, barba chata, pescada, sardinha, piau, branquinha, jatuarana, tucunaré, Curimatá e dourado.

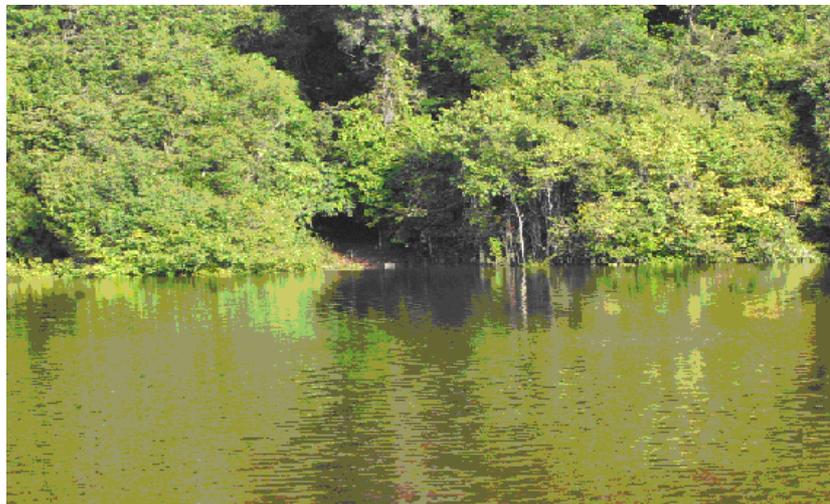
Primor



Características da comunidade

Foi visitada a comunidade de Primor, onde a maioria dos moradores se mudou para São Carlos, e apenas dois ainda residem no local.

Bom Será



Características da comunidade

Na comunidade de Bom Será não existe mais morador, as enchentes de cada ano vem provocando terras caídas e muitos moradores estão hoje morando em Boa Vitória.

A floresta está intacta. Em terras altas há milhares de pés de mulateiro que de longe se vê; o lago do Cuniã passa na fundiária.

Prosperidade



Características da Comunidade

A comunidade de Prosperidade é formada por duas áreas de fazenda pertencentes aos Srs. Antonio Silveira dos Santos conhecido como “Xaxá” e a outra pertencente ao Sr. Edmar, que reside no Município de Ji-Paraná, cujo gerente responsável é o Sr. José Alves dos Santos. O primeiro possui um rebanho de aptidão leiteira de 110 cabeças e o segundo, 180 cabeças e por esta razão os moradores que ali residem, ficam impossibilitadas de plantar suas culturas. Apesar desse problema, uma minoria ainda produz macaxeira, banana, coco, goiaba, milho e abacaxi.

Frutífero: Coco, goiaba, abacaxi,

Produtivo: Plantio de macaxeira para produção de farinha.

Extrativo: Inexistente

Pesqueiro: Somente para consumo.

Ambiental: Área desmatada para formação de pasto para o gado.

Ilha dos Maruins e Sobral



Características das comunidades

Nessas comunidades Ilha dos Maruins e Sobral foram realizadas 08 entrevistas, sendo 4 em cada comunidade. A produção apresentada para consumo e venda foi de: 405 cachos de banana; 14.500 Kg de mandioca; 200 kg de farinha d'água; 405 latas de açaí; 3.000 Kg de peixes de diversas espécies; 5.500 melancias e 105 sacos de milho. Foram encontrados quatro beneficiários do Auxílio Defeso, quatro Bolsas Família e 01 aposentado.

Frutífero: Banana, melancia,

Produtivo: Plantio de mandioca para produção de farinha e milho

Extrativo: Extraído da mata o açaí em quantidade expressiva.

Pesqueiro: São encontradas diversas espécies.

Vista Alegre



Características da comunidade

A comunidade de Vista Alegre sobrevive do plantio da melancia e do milho plantados nas várzeas. A macaxeira e o feijão são produzidos apenas para o consumo; alguns pescadores têm o benefício do Defeso, para o período da piracema e 3 famílias recebem bolsa família.

Frutífero: Melancia, banana, milho.

Produtivo: Macaxeira para produção de farinha, feijão e milho.

Extrativo: Na floresta encontra-se açaí, babaçu e castanha.

Pesqueiro: Dourado, filhote, pacu, para o consumo e venda do excedente.

Ambiental: Área totalmente preservada.

Ilha dos Periquitos



Características da comunidade

Na comunidade de Ilha dos Periquitos foi feita apenas uma visita, pois só ha um morador, um Senhor Conhecido como Tantas. Ele informou que os moradores saíram devido às chuvas e enchentes que vem desbarrancando o rio e levando as casas. Disse ainda que não saiu do local porque não tem para onde ir, tudo o que tem está na ilha. A produção mais expressiva é a produção de farinha para comercializar.

Frutífero: Banana, melancia, cacau

Produtivo: Plantio de mandioca para produção de farinha para o consumo e comercialização.

Extrativo: Os frutos silvestres mais encontrados são o açaí, bacuri, o urucuri e o cacau.

Pesqueiro: A pesca se dar para consumo.

Ambiental: Desmatamento na área do plantio de mandioca.

Curicacas



Características da comunidade

A comunidade de Curicacas possui dois campos de futebol, uma capela, Posto de Saúde e uma escola do Ensino Fundamental de primeiras séries. Por ser uma área alagadiça, alguns moradores chegam de voadeira até perto de casa. Segundo moradores há um lago com variedades de peixes e grandes jacarés. Quanto à prática do extrativismo, não praticam por falta de comercialização, mas se ocorrer à instalação da agroindústria poderão fornecer a matéria prima para extração de óleo vegetal e também a castanha e o açaí. As famílias que vivem nessa região, e cultivam principalmente as culturas de várzea e algumas plantam em terra firme, devido apresenta bom potencial tanto para culturas anuais como para a fruticultura, principalmente da melancia que já tem comprador certo. O feijão, o milho e a macaxeira são plantados apenas para o consumo.

Frutos silvestres: Em grande quantidade o babaçu, bacuri, castanha, puruí. Foi observado que na fundiária há milhares de helicônias vermelhas, mas os agricultores não têm conhecimento do seu valor comercial. Os agricultores/pescadores são cadastrados no programa do Auxílio Defeso.

Frutífero: Melancia

Produção: Feijão, milho e a macaxeira para produção de farinha.

Extrativismo: Quantidade expressiva de babaçu, castanha, bacuri, puruí.

Pesqueiro: A pesca é feita no lagos, varias espécies de peixes

Canarana



Características da Comunidade

A comunidade sobrevive do plantio de macaxeira, milho e da melancia que tem grande produção; um produtor chega a colher 4.000 unidades de melancias que são plantadas nas várzeas onde o solo é muito rico. O milho é feito em três plantios durante o ano e o feijão e a banana são cultivados apenas para o consumo.

Frutífero: Melancia, banana.

Produtivo: Plantio de macaxeira para produção de farinha, feijão, milho e melancia

Extrativo: São o açáí, bacuri, babaçu e o cacau.

Pesqueiro: Pesca para consumo.

Distrito de Nazaré



Característica da comunidade

A comunidade de Nazaré fica completamente encharcada, existindo a dificuldade de locomoção e estas dificuldades aumentam à medida que se vai penetrando nas áreas mais próximas das matas que rodeiam a comunidade (urbano) em virtude da umidade existente. As pessoas que cultivam normalmente nas várzeas a melancia, o milho, macaxeira e o feijão. A melancia é o produto mais expressivo chegando a 4.000 por produtor. Há informação por parte de alguns produtores da existência de produtos na floresta, mas que não podem ser coletados por se encontrar em áreas de proteção ambiental.

A atividade pesqueira, ao contrário do que se pensa, é muito tímida em Nazaré e apesar de muitos possuírem a Carteira de pescador, não pescam e preferem comprar.

O Presidente da AMAN forneceu a lista dos associados para a equipe, que aproveitou o ensejo e realizou algumas entrevistas com o pessoal residente em Nazaré

Frutífero: A fruticultura é expressiva nos quintais com as espécies: banana, carambola, cupuaçu, coco, laranja, açaí de cultivo, limão, manga, goiaba e jambo.

Produtivo: Plantio de mandioca e macaxeira: nas várzeas são cultivados feijão e milho. A melancia é o produto de maior destaque do Distrito.

Extrativo: de babaçu, castanha, bacuri, urucuri, andiroba e copaíba

Pesqueiro: pequena e mais para a subsistência, apesar da existência de dois grandes lagos naquele local.

Ambiental: Desmatamento se resume as moradias e aos pequenos plantios em terra firme.

6.5 – Monitoramento de Solo

Meta 4. – 4.1 - Mapeamento das áreas de produção em Várzea

4.2 - Coletas de amostra de solos

Amostras de solo:

Foram retiradas amostras de solo das margens do Rio Madeira, todas georreferenciadas nas proximidades das comunidades, e onde normalmente ocorrem cultivos na várzea com a intenção de aproveitar a fertilidade natural ali depositada pelas águas do rio.



Entre Terra firme e Nazaré foram retiradas 15 amostras de solo de 0 a 20cm, volume de solo que se convencionou existir a atuação das raízes das plantas. Tais amostras foram levadas para análise no laboratório de solo da Embrapa/RO.



6.6 - Principais dificuldades encontradas para a realização do trabalho:

As equipes tiveram algumas dificuldades para chegar até as propriedades, demandando muito tempo e contando inclusive com ajuda dos moradores para chegar a lugares longínquos. O inverno amazônico é muito rigoroso para se ter acesso as comunidades, os barrancos são altíssimos para se atingir as moradias da população envolvida, devido aos seus constantes desmoronamento, o que dificulta a construção de escadas para melhor acessibilidade. Por vezes, depois de andar horas pela mata, não era encontrado moradores para aplicar o formulário

A equipe de campo teve essa oportunidade de experimentar esse universo, e dentre as dificuldades, elencamos algumas:

- a) Chuvas freqüentes durante o período de atividade



Equipe caminhando em direção a gleba Rio Preto em companhia da esposa do Sr. Ademir Presidente da ASPRARP

b) Altos barrancos escorregadios



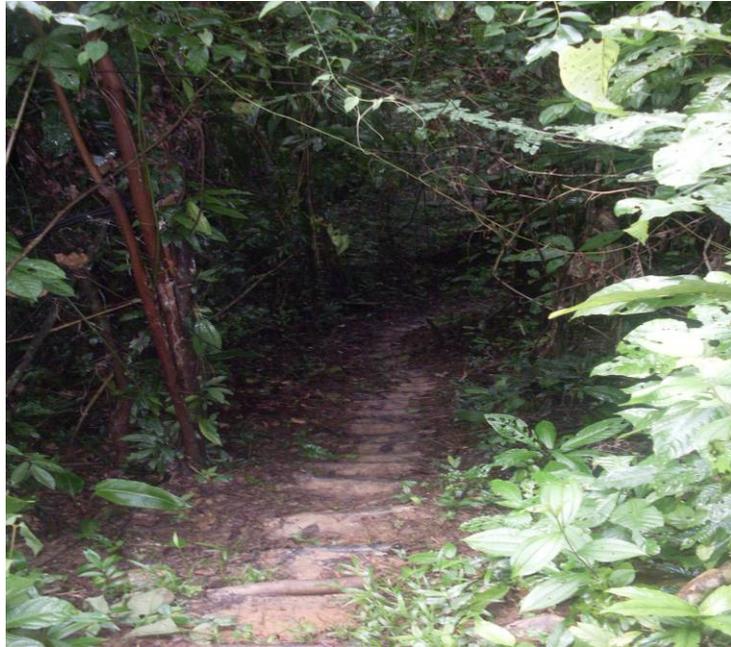
Subida do Barranco em Ilha Nova

c) Longas distâncias de uma comunidade para outra.



Deslocamento em duplas para pequenas comunidades e/ou propriedades

d) Propriedades distantes uma das outras com caminhada pela floresta



Caminhos percorridos pela equipe para visitar as propriedades

e) Travessia em locais inseguros



Passarela para se chegar à moradia, já bastante deteriorada

7. Tratamento de Dados e Georreferenciamento

7.1 Empresa para Tabulação e Análise de Dados

Visando facilitar a tabulação e confiabilidade na análise dos dados foi contratada a empresa SPHINK Brasil, com expertise a soluções para apoio à tomada de decisão. A empresa contratada para hospedagem e licença de uso do Banco de Dados, do inventário da produção, atua em todo o território nacional e também na América Latina desde 1995, sediada em Canoas/RS; é representante exclusiva do software Sphinx® no Brasil. Conta com uma equipe franco-brasileira de excelência, que tem cooperado para aportar pesquisadores, analistas e executivos no mundo gerencial e no mundo da educação, soluções, ferramentas e tecnologia de pesquisa e de exploração e análise de dados. O site da empresa é www.sphinxbrasil.com, cujo espelho das páginas principais encontra-se no anexo II.

7.2 Empresa de Georreferenciamento

Para assessoramento das atividades de georreferenciamento demandadas pelo projeto, foi contratada a empresa EMBRAGEO – Empresa Brasileira de Geoprocessamento que presta serviços de geografia física, cartografia e informática, efetuando links de espaços geográficos e produção em ferramentas da web e software especializados, cujo site é www.embrageo.com.br, com espelho das principais páginas no anexo III.

7.3 Empresa para a Análise de Solos

A coleta e amostras de solos têm como objetivo monitorar a fertilidade das Várzeas a Jusante do Empreendimento e estão sendo realizadas pelo IEPAGRO. O material coletado, está sendo analisado pelo Laboratório de Análises de Solos e Plantas da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – do Estado de Rondônia, situada na cidade de Porto Velho – RO, cujo site é www.cpafrro.embrapa.br, com espelho das principais páginas no anexo IV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características das comunidades com algumas considerações sobre o aspecto produtivo, frutífero, pesqueiro, extrativo acrescido dos comentários sobre a questão ambiental, representam apenas uma leitura superficial do cenário visitado, não se constituindo na tabulação dos dados nem em uma análise criteriosa sobre as propriedades visitadas. Apresenta tão somente aspectos visíveis e que desde já merecem ser observados.

De um modo geral, a infra-estrutura das comunidades em sua maioria, com exceção dos Distritos e de algumas comunidades mais desenvolvidas como Santa Catarina, por exemplo, carecem de atendimento por parte do poder público quanto à educação, saúde, lazer, comunicação e algumas delas de energia elétrica.

A questão fundiária apresenta situações diversas, em face de algumas comunidades serem remanescentes de antigos seringais, cujos proprietários residem no local e os moradores na condição de terra cedida.

No transporte, se confirma o alto custo do transporte da produção, amenizado atualmente pelo chamado “barco da produção” que transporta os produtos e seus produtores, a cada 15 dias, segundo informação dos entrevistados. Alguns produtores fazem o transporte da produção em pequenas embarcações como as rabetas, quando esta vai ser comercializada no Distrito ou comunidade mais próxima.

Na produção, destaca-se o plantio da macaxeira ou mandioca e a produção de farinha, seja para o consumo, seja para comercialização; esta prática se confirma em todas as comunidades visitadas, sendo umas com maior outras com menor intensidade, mas é produção certa.

A fruticultura em sua maioria é dos quintais ou terreiros, sendo as espécies com maior expressão em algumas propriedades para comercialização o cupuaçu, a pupunha, a banana a laranja e nas várzeas, a melancia. No entanto, encontra-se com frequência, embora em pequenas quantidades outras espécies como o coco, a manga, a goiaba, a graviola, o beribá, o abacaxi e o caju. Na floresta foram identificados o cajá, o bacuri e o cacau como frutas nativas.

Quanto ao extrativismo, predomina a coleta do açaí e da castanha do Brasil, havendo, no entanto, outras espécies como o babaçu, o urucuri e o inajá em determinadas locais em grandes quantidades.

Com relação ao setor pesqueiro, encontram-se nas comunidades visitadas pescadores profissionais e amadores: Os profissionais, são registrados na Associação dos pescadores do Estado de Rondônia e, no período da piracema recebem o benefício do Defeso.

Considerando o período atual de chuvas freqüentes e de cheia do Rio Madeira, a coleta de amostra de solo, foram retiradas das chamadas várzea altas, sendo cada ponto georreferenciado, e encaminhado à Embrapa para análise das amostras.

Com relação à organização social, as comunidades com maior número de famílias se encontram organizadas em Associações, e as menores ou se juntaram a de maior população ou ainda se encontram sem participar de qualquer grupo ou organização; No entanto, considera-se oportuno investir nesse segmento, considerando o modo de vida, as relações de compadrio e de amizade; a colaboração e a união, fatores essenciais para a integração de grupos, podem ser desenvolvidas com perspectivas de mudanças frente a realização do empreendimento, visto que, em diversos momentos, ao tomarem conhecimento da implantação das agroindústrias se mostraram interessados tanto em aumentar a produção, quanto participar em alguma organização mais próxima da comunidade.

Finalmente, acrescenta-se que as demais comunidades localizadas na área de atuação do empreendimento, serão visitadas ainda no decorrer deste mês, visando à conclusão do trabalho de campo nesta primeira fase. A inserção dos dados no programa adquirido pelo Instituto, se encontra em fase final de ajuste quanto aos seus campos, onde foram realizados três testes com os dados contidos no formulário “inventário da produção” estando praticamente concluído, para em seguida passar para a fase de tabulação e emissão dos relatórios necessários à realização das etapas seguintes.

É importante reforçar que, nas comunidades pequenas, foram visitadas todas as propriedades e somente deixaram de ser coletada informações de locais onde foi impossível chegar até as propriedades como o caso da Gleba do Rio Preto, cujo acesso é por terra e nesse período se torna impraticável uma caminhada até cada morador, porque uma propriedade é muito distante da outra, não existindo estrada, apenas uma espécie de varador.

Porto Velho, 01 de março de 2010.

Décio Bernardes de Souza
Presidente